

ATENEU

Opúsculo mensal Anarquista/Ano 01 Nº 04

Cx.Post. 3204-São Paulo/SP-CEP.:01060-970

São Paulo, Junho de 1992.



"A emancipação dos Trabalhadores,
Há de ser obra
Dos próprios Trabalhadores!"

EDITORIAL

Companheiros!

Eis o ATENEU nº 04, com muito esforço e dificuldade de chegamos a esta quarta edição. Mesmo com toda dificuldade em nenhum momento pensamos em desistir, pois a necessidade de nos expressar e o incentivo ao conhecimento, é-nos maior. Saúde & Anarquia!

Os Editores.

SINDICALISMO E SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO Breve Comentário

Sindicalismo:

O Termo sindicalismo, etimologicamente, sofre pequenas variações conforme o idioma. Do francês, syndicalisme (de syndic) significa "representante de determinada comunidade"; do Latim syndicus, "delegado ou advogado de uma cidade"; do grego súndikos, "assistente ante o tribunal", ou seja, sín=junto e díke=ação judicial. Ao Português o termo corresponde o inglês trade-union.

O Sindicalismo é um fenômeno o qual provém da necessidade de que a classe Trabalhadora sente em se associar com o fim de resistir à exploração capitalista. Sua origem está relacionada com o aparecimento do capitalismo industrial, e a sua existência pressupõe-se numa situação social à qual exista a propriedade dos meios de produção por uns e o Trabalho assalariado por outros. Existindo este conflito entre Capital e Trabalho, entre explorador e explorado, é racional que haja a associação de ambas as partes para a defesa de seus interesses comuns.

É importante dizer aqui que a idéia geral que as associações de Trabalhadores sustentavam nas primeiras

idades do capitalismo industrial, se baseava na abolição da propriedade individual, ontem e hoje base do regime capitalista, e na socialização da produção e dos meios que a produzem.

Sindicalismo Revolucionário:

O Sindicalismo Revolucionário ou Anarco-Sindicalismo, é o elo de ligação entre a Doutrina Anarquista e o fenômeno Sindicalismo; com a junção destes dois adjetivos temos o Anarco-Sindicalismo.

Uma vez que o Anarquismo, preconizando a Liberdade e o bem-estar social, pretende suprimir a exploração e a dominação do homem; e uma vez que o Sindicalismo é originário deste conflito entre explorador e explorado, entre dominador e dominado, estas duas tendências não se foram hostis uma à outra. Pelo contrário, o Anarquismo encontrou no Sindicalismo um dos meios mais importantes a se chegar no seu fim desejado.

Segundo esta frase de Proudhon, "...a oficina substituirá o governo.", o Sindicalismo Revolucionário baseia-se numa organização Federalista, que parte do indivíduo, indo até o pólo mais complexo da Confederação Internacional; propiciando a mais alta autonomia e liberdade dentro de seus setores.

Segundo a divisa da Associação Internacional de Trabalhadores (AIT), "A emancipação dos Trabalhadores é obra dos próprios Trabalhadores!", o Sindicalismo Revolucionário é partidário da Ação Direta como única forma legítima dos Trabalhadores conseguirem sua completa emancipação. Só os Trabalhadores com as suas próprias mãos calejadas, organizados em Solidariedade e Apoio-Mútuo, forçados por sua própria realidade, serão os artífices da Transformação Social.

Segundo, ainda, a fórmula "...de cada um segundo

- 02 -

suas capacidades e a cada um segundo suas necessidades.", o Sindicalismo Revolucionário é o desabrochar de uma nova ordem social em auto-gestão, que há de arrancar do Trabalho todas essas correntes sociais, e que há de estabelecer como regra geral. É fiel a estes princípios que o Sindicalismo Revolucionário terá uma iminente função no processo revolucionário e que, após ter destruído a propriedade e a autoridade, irá gerir com equidade a Produção, a Distribuição e o Consumo, afim de propiciar o maior bem-estar social possível, à caminho de uma Humanidade Nova.

Mas existe uma polêmica, um tanto quanto antiga, colocada ao Anarco-Sindicalismo: que o Sindicalismo Revolucionário, tal como os sindicatos oficiais, é reformista. E isto é um vírus perigoso!

Sim, estão certo quando dizem que o Anarco-Sindicalismo é reformista. Mas são reformas arrancadas diretamente da classe empregadora pelos seus empregados. Ora, podiam os Trabalhadores, associados à American Federation of Labor, no dia 1º de Maio de 1886, reivindicar a abolição do Trabalho assalariado, ao invés da jornada das 8 horas diárias, à qual hoje desfrutamos? Poder reivindicar, podiam. Mas seriam tão utópicos, que não o fizeram.

Nossa geração passada conquistou a jornada das 8 horas, nós, por nossa vez, devemos exigir, como direito nosso, tudo aquilo ao nosso alcance. E se a nossa geração não presenciar a Transformação final, a geração futura há de o fazer.

Todas as exigências a que se verão fazer os empregados aos seus empregadores, terão que se basear na situação econômica real; de outra forma será um engodo e os únicos prejudicados serão os Trabalhadores.

Sim, reformas não passam de paliativos, mas são necessárias, ou os Trabalhadores estariam reduzidos à farrapos vivendo de esmolas.

O Sindicalismo Revolucionário de forma alguma pactua com os donos do poder, ele é por excelência contra o diálogo amigável entre explorador e explorado. A relação entre patrão e operário é a mesma mantida entre o cavalo e o seu montador; como é possível dialogar sob estas condições? Esta é uma realidade e não deixará de ser enquanto o capitalismo não sucumbir.

E quando chegar a hora, quando a situação social estiver no seu período latente e as massas ávidas por liberdade e bem-estar; quando os Trabalhadores porem mãos nos meios de produção através da greve geral expropriadora, os sindicatos passarão a ser a células mas ter da futura sociedade. Aí, então, o primeiro passo es tara dado; a Revolução, embrionada na liberdade política e econômica, marchará sobre as ruínas da propriedade e da autoridade, com o fim único: uma Nova Humanidade!

por Batata.

A PROPAGANDA ALTERNATIVA

Alto Defesa, Ação Direta, Caos São Paulo, Incivilizado, Violência Gratuita, Absurdo, Molotov, Insatisfação, Auto-Didata, PHORKOzine, Buracaju, Entropia, Na palm, Escarro Cultural, Kolapso Social, etc., etc...

Todos estes nomes, e muitos mais, fazem parte de um mundo chamado zine. Um livreto montado em xerox, na intenção de ser um instrumento de divulgação das idéias de quem o faz, ou do grupo que o faz.

Nos zines você encontra desde textos pessoais so

bre qualquer assunto, relatos de Movimento, releases de bandas, recortes de jornais, histórias em quadrinhos e todo tipo de material que possa ser transformado e adaptado ao zine.

O zine tem um papel importante no Movimento, ele é um dos meios de propaganda marginal, subversivo, alternativo, onde quem o faz escreve tudo o que pensa e deseja sem nenhuma censura, nenhuma regra.

Ao ler um zine se está lendo algo sobre um Movimento, escrito por quem faz parte dele; não é como ler algo sobre o Mov. em uma revista burguesa, que tem por finalidade a venda e promoção da mesma.

Acompanhando a evolução nota-se claramente a diferença entre os zines mais antigos e os de hoje em dia. Os zines mais antigos eram feitos sem uma mínima preocupação visual, hiper ilustrado com recortes de jornais e matérias à mão ou datilografadas, soltas por todos os lados; estes só atingiam mesmo os participantes do Movimento.

Já hoje em dia os zines estão melhor acabados, não tão poluídos na intenção de atingir um nº maior de pessoas dentro e fora do Mov., isto no geral, pois ainda hoje há quem prefira fazer um zine todo poluído e sem qualquer estudo e preocupação, tanto no visual como no conteúdo.

Todo este relato é a respeito de zines do Movimento, deixando claro que zine não é unicamente do mesmo (tendo em vista zine de HQ's, zine de Rock, etc.). Neste relato visei esclarecer um pouco sobre este tema, pois sei que a divulgação do ATENEU é ampla e com isso tentar estimular a imprensa alternativa, e a curiosidade dos que não conhecem bem o que rola nos zines.

Entrem em contato com zines atuais:

Kolapso Social

a/c César

R. São Francisco de Assis

Santos Dumont - 574

Cep.:49000 Aracaju/SE

Rosa Negra a/c Nenê

Cx. P. 3204 SP/SP

Cep.: 01060-970

Escarro Cultural

a/c Xavier

R. L Conj. D Pedro I

Nº 166 Aracaju/SE

Cep.:49000

Cara Dura/Subversivo

Cx. P. 105 Cep.: 09001

Sto. André/SP

por Lenha.



CURTAS

Companheiros!

Defensores que somos dos Direitos da pessoa Humana, vemo-nos na obrigação de tornar público a conduta arbitrária da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Baseados numa ética fascista, estes esbirros vem assassinando e torturando incessantemente a classe Trabalhadora deste Estado. Estatísticas mostram que em 1991, 1.077 pessoas morreram em confronto com a PM. Foram mais de 89 por mês, ou 2,99 por dia. Para 1/992 os números são gritantes, são de 4,1 pessoas mortas todos os dias, os cálculos acusam que até o final deste ano 2.000 pessoas morrerão nas mãos destes assassinos legais.

Sim companheiros, é o que os políticos chamam de democracia essa realidade a que vivemos. Fomos nós mesmos privilegiados com um acontecimento tão democrático nos idos de Janeiro do corrente. Fomos por 2 vezes presos arbitrariamente e espancados dentro da delegacia, num cubículo escuro e abafado. E, após, es

- U6 -

